

anatômico veterinário devido às novas tecnologias por imagem que passam a ser disponibilizadas na rotina clínica e cirúrgica veterinária, o material obtido com este trabalho propicia ao aluno do curso de graduação familiaridade com os cortes anatômicos, necessária para a correta interpretação das imagens obtidas por tomografia computadorizada. **Conclusão:** A apostila confeccionada neste estudo é um recurso didático enriquecedor para o ensino da disciplina de anatomia topográfica e de diagnóstico por imagem do curso de Medicina Veterinária, pois o estudo dos cortes anatômicos transversais do tórax e abdome de cães é imprescindível para a interpretação das imagens obtidas com o uso da tomografia computadorizada.

31. HEMIMELIA PARCIAL TIBIAL BILATERAL EM FELINO: RELATO DE CASO

Bilateral tibial partial hemimelia in cat: case report

LANDIM, C. P.; SOUSA, C. V. S.; FREITAS, M. O.; NUNES, A.; SILVA, J. A. P.; SOUZA JÚNIOR, Z. J.; MEDEIROS, L. C. V.; LEONEZ, C. F.; GONÇALVES, J. S.; PINTO, L. C. A.; SOUZA, F. R.; ANTUNES, J. M. A. P.

E-mail: joao.antunes@ufersa.edu.br

Introdução: A hemimelia é uma anomalia congênita caracterizada pela ausência parcial ou total de um ou mais ossos, sendo eles: o rádio, a ulna, a tíbia e a fíbula os mais afetados. Essa enfermidade é considerada de rara ocorrência na clínica veterinária felina. A etiologia da hemimelia ainda é desconhecida e tem sido aventada a influência de fatores genéticos, ambientais, ou mesmo a combinação de ambos. Clinicamente, os animais acometidos por essa patologia manifestam sinais de deformidade angular, claudicação e diminuição da amplitude de movimento das articulações adjacentes. O diagnóstico definitivo é estabelecido por exames radiográficos que possibilitam a detecção da ausência parcial ou completa dos ossos acometidos. Este trabalho descreve a ocorrência de hemimelia tibial bilateral em um felino doméstico sem raça definida. **Relato de caso:** Uma gata, sem raça definida, com dois anos de idade e 3kg de peso vivo, foi atendida com dificuldade locomotora devido deformidade nos membros pélvicos. O tutor informou que a anormalidade estava presente desde o nascimento e que o pai do animal apresentava a mesma alteração. Clinicamente, o felino apresentava deambulação anômala, dificuldade em permanecer em estação e de apoio plantar bilateral. Locomovia-se

em pequenos saltos apoiados pelos membros torácicos. Foi observado membro pélvico esquerdo rotacionado lateralmente e encurtamento bilateral da tíbia. Havia ausência de escoriações na pele, de crepitação ou dor à palpação. Ao exame radiográfico simples foi constatada a ausência parcial bilateral da tíbia com encurvamento e evidente aumento de espessura da fíbula. Optou-se por não realizar tratamento específico para a patologia. O proprietário foi orientado a evitar o sobrepeso do animal. Sugeriu-se, ainda, a ovariohisterectomia. **Discussão e conclusão:** Apesar de deformidades congênitas em membros serem de ocorrência rara em felinos, a tíbia está entre os ossos mais acometidos. A forma de apresentação mais comum é a unilateral, porém neste relato foi detectada a agenesia parcial bilateral, o que pode implicar um prognóstico desfavorável. Os defeitos genéticos que causam as deficiências dos membros estão associados com herança autossômica dominante, recessiva ou aberrações cromossômicas¹. No animal em questão, a correlação genética da alteração foi aventada em virtude da presença da anormalidade no pai do animal. O exame radiográfico é fundamental para o diagnóstico definitivo da hemimelia. Como o animal não apresentava um completo mal-estar, optou-se pela realização de medidas que evitassem o agravamento da anormalidade. Devido ao envolvimento hereditário da afecção a castração do animal, é uma conduta necessária. Assim, foi observado que o diagnóstico da hemimelia felina deve apoiar-se na associação entre anamnese, exame clínico e radiografia simples.

32. HEMIVÉRTEBRA CERVICAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

Cervical hemivertebrae in a dog: case report

GOMES, P. P. R.; SANTOS, A. B.; SOUZA, I. P.; DE PAULA, T.; NEPOMUCENO, A. C.; TORRES, R. C. S.
E-mail: anelise-imagem@ufmg.br

Introdução: Hemivértebra, as vértebras em forma de cunha e vértebras borboleta, são defeitos da formação vertebral comumente encontrados em cães de raças braquicefálicas de cauda enrolada, no entanto, também podem ser observados em outras raças de cães. O segmento mais afetado nos cães braquicefálicos é o torácico e os poucos relatos de acometimento de vértebras cervicais foram relacionados à porção caudal da região cervical. Este trabalho foi descrever um caso assintomático de hemivértebra do segmento

cervical inicial (C3 e C4) em um cão da raça Buldogue francês. **Relato de caso:** Um cão, macho, da raça Buldogue francês, com dois anos e meio de idade, foi atendido com histórico de problemas dermatológicos e tosse seguida de vômito. O animal foi encaminhado para realização de exames radiográficos de tórax e região cervical, para avaliação do sistema respiratório. Incidentalmente, no exame radiográfico, foram visibilizadas múltiplas vértebras torácicas com defeitos congênitos e duas vértebras cervicais com formato anormal, sendo que a C3 tinha o aspecto encurtado na projeção lateral e com aplasia lateral direita na projeção ventrodorsal, e C4 apresentava a placa terminal angulada no sentido craniolateral direito a caudolateral esquerdo na projeção ventrodorsal. Ao exame clínico, o paciente não apresentava sinais neurológicos. **Discussão e conclusão:** Os exames radiográficos simples permitem a detecção de anomalias na coluna vertebral, que muitas vezes são achados incidentais devido à frequente ausência de sinais clínicos. Em alguns casos, porém, ocorre a compressão medular que determina o estabelecimento de quadros neurológicos. A localização cervical é de baixa frequência na raça Buldogue francês.

33. HÉRNIA PERINEAL EM FÊMEA CANINA COM ENVOLVIMENTO UTERINO E PIOMETRA: RELATO DE CASO

Perineal hernia in a bitch associated with uterus and pyometra: case report

JARRETA, G. B.; NORONHA, N P.; MARQUES, L.; PEREIRA, L.

E-mail: georgea@jarretta.com

Introdução: Hérnias perineais resultam do enfraquecimento e separação dos músculos que formam o diafragma pélvico, promovendo deslocamento caudal de órgãos abdominais ou pélvicos no períneo. Na espécie canina, as hérnias perineais acometem mais frequentemente os machos intactos, ocorrendo raramente em fêmeas. A causa da fraqueza muscular é desconhecida, mas alguns fatores aventados são, atrofia muscular senil, hiperplasia prostática e constipação crônica. Os raros casos que acometem as fêmeas tendem a estar associados à tosse crônica ou trauma pélvico prévio, onde pode ocorrer a retroflexão da bexiga. O diagnóstico é baseado no exame físico e exames de imagem, com a radiografia e a ultrassonografia. Este trabalho relata um caso de hérnia perineal em fêmea canina, com presença de útero

comprometido por piometra como conteúdo herniário. **Relato de caso:** Uma cadela, Pinscher, não castrada, de 15 anos de idade, foi encaminhada com queixa de prostração, inapetência, vômito e secreção vaginal. Ao exame físico, as mucosas estavam hipocoradas e o animal apresentava sensibilidade abdominal e aumento de volume em região perineal esquerda. O hemograma apresentou leucocitose com desvio à esquerda. O exame ultrassonográfico abdominal revelou discreto aumento de corno uterino direito, com presença de estruturas císticas entremeadas à sua parede, e aumento de volume em região perineal esquerda, com presença de uma estrutura tubular de paredes ecogênicas e conteúdo hipoanecogênico luminal (podendo sugerir corno uterino esquerdo como conteúdo herniário). O animal foi encaminhado para a cirurgia e foi realizada a ovariohisterectomia, na qual foi confirmada a piometra, e em seguida foi efetuada a herniorrafia perineal. Na consulta de retorno para retirada dos pontos, o animal apresentou evidente melhora do quadro clínico e recebeu a alta.

Discussão e conclusão: As hérnias perineais ocorrem por uma frouxidão dos músculos que compõem o diafragma pélvico, o que pode estar relacionado à senilidade, fator que pode ter influenciado sua ocorrência na paciente relatada. Neste caso não foram observados os sinais representados por tosse crônica ou trauma pélvico. Casos já relatados têm associado a hérnia perineal em cadelas com retroflexão da bexiga. Contudo, a paciente relatada neste estudo demonstrou a presença de corno uterino com conteúdo líquido em saco herniário, sem a retroflexão da bexiga. Portanto, este relato demonstra que, apesar da afecção ser muito rara em fêmeas caninas, ela deve ser considerada em pacientes com aumento de volume na região perineal.

34. HIPEROSTOSE ESQUELÉTICA IDIOPÁTICA DIFUSA CANINA: RELATO DE CASO

Canine diffuse idiopathic skeletal hyperostosis: case report

SAMPAIO, L. M.; GOMES, C. A. R.; ANACLETO, T. P.; AKAMATSU, A.

E-mail: caiqueargomes@gmail.com

Introdução: A hiperostose esquelética idiopática difusa (HEID) é um distúrbio esquelético sistêmico caracterizado por ossificação massiva progressiva dos tecidos moles envolventes dos esqueletos axial e apendicular. A doença afeta prevalentemente o